

**FICÇÃO CIENTÍFICA E O ENSINO DE CIÊNCIAS: ANÁLISE DO FILME A  
CHEGADA**

**CEZAR, VITÓRIA. [1]; FIORESI, CLAUDIA. [2]**

O Ensino de Ciências enfrenta desafios relacionados ao desinteresse e à dificuldade de compreensão dos alunos. Nesse contexto, a ficção científica pode atuar como uma ferramenta pedagógica eficaz por explorar temas interdisciplinares, essas produções são interessantes instrumentos de divulgação da ciência, mais do que entretenimento, essas obras se configuram como recursos que permitem problematizar conceitos científicos e refletir sobre seus impactos na sociedade. Esse estudo utiliza uma abordagem qualitativa, analisando o filme *A Chegada*, devido à sua rica possibilidade de abordagem de conceitos científicos, no filme lançado em 2016, misteriosas naves alienígenas pousam na Terra, despertando temor global. Para decifrar suas intenções, a linguista Louise Banks é convocada. A partir do desafio de compreender uma língua totalmente diferente, inicia-se sua jornada de descobertas. Conforme Louise avança na comunicação, revela-se uma nova forma de perceber tempo e existência. A obra explora linguagem, memória e vida, transformando a visão humana sobre a realidade. A análise foi feita com base na classificação de Piassi e Pietrecola (2009), que defendem a ideia que os erros e extrapolações científicas presentes nas narrativas de ficção não devem ser vistos como falhas, mas como oportunidades de aprendizagem, a partir disso os autores categorizam os enunciados científicos em oito tipos: emulativos que apresentam a ciência da sua forma mais real e coesa; extrapolativo se baseia em ideias inusitadas mas possíveis em futuros distantes; o especulativo surge da indagação de um funcionamento diferente da ciência como conhecemos hoje; anômalos partem de fatores irreais e espantosos; associativos referem-se a necessidade de um conhecimento prévio para compreender; apelativos, usam a ciência como atração visual; metonímicos tratam a ciência como decoração da narrativa e inalterada a ciência está de uma forma tão natural que chega a não ser perceptível. Ademais foi proposto uma nova subcategoria chamada “possibilidade de discussão no contexto do ensino”, visando adaptar a análise ao ambiente escolar, exemplificando sua potência em mediar o saber científico em sala de aula. O filme possibilita discutir sobre a relação entre linguagem e pensamento, evidenciando a importância da comunicação na construção do conhecimento também abre espaço para explorar conceitos científicos complexos como tempo não linear, causalidade, relatividade e quarta dimensão. A narrativa permite refletir sobre cooperação internacional, culturas e tensões políticas. Além disso, favorece debates éticos sobre impactos sociais da tecnologia. Em uma abordagem interdisciplinar, evidencia como hipóteses e modelos científicos são construídos e questionados como os modelos científicos são construídos, testados e constantemente questionados. Desse modo, o filme não apenas aproxima a ciência do cotidiano dos alunos, mas também estimula a capacidade crítica e reflexiva, contribuindo para um ensino mais dinâmico e conectado com a cultura contemporânea. Assim, acreditamos que essa análise pode ampliar as

[1] Vitória dos Santos Cezar. Acadêmica de licenciatura em Química. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Realeza*. vitoria.cezar@estudante.uffs.edu.br

[2] Claudia Almeida Fioresi. Professora no curso de licenciatura em Química, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Realeza* e no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática (PPGECM) da Unioeste-Cascavel. claudia.fioresi@uffs.edu.br

possibilidades didáticas ao evidenciar o papel da ficção científica como discurso crítico, reflexivo e questionador sobre a ciência, se mostra, portanto, um recurso pedagógico de grande relevância, capaz de promover uma aprendizagem significativa, interdisciplinar e alinhada à formação de cidadãos críticos, conscientes e aptos a compreender as múltiplas relações entre ciência, tecnologia, sociedade e cultura.

**Palavras-chave:** Ficção Científica; Ensino de Ciências; Formação de Professores.

**Área do Conhecimento:** Educação

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** Fundação araucária.

[1] Vitória dos Santos Cezar. Acadêmica de licenciatura em Química. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Realeza*. [vitoria.cez@estudante.uffs.edu.br](mailto:vitoria.cez@estudante.uffs.edu.br)

[2] Claudia Almeida Fioresi. Professora no curso de licenciatura em Química, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Realeza* e no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática (PPGECM) da Unioeste-Cascavel. [claudia.fioresi@uffs.edu.br](mailto:claudia.fioresi@uffs.edu.br)